

O Negro Oxidado Pastel

Texto: Fábio Rodrigues – criador de canários de cor

Foto: Sérgio Carlos Resende Chaves – criador



Não me lembro ao certo, o momento em que comecei a observar com maior empenho o canário Negro Pastel. Mas foi próximo ao início dos meus estudos para o exame para Juiz OBJO/FOB, onde acompanhei os julgamentos obrigatórios junto aos meus mestres orientadores, Bóris Cicuto Dias, Antônio Celso Ramalho e Leonardo Monteiro, em meados do ano 1998 até 1999.

Confesso que como qualquer candidato a Juiz aspirante, senti uma maior facilidade na análise dos canários oxidados, em especial os de tipo clássico. Em contra partida, na época, o estudo do reconhecimento e apreciação de algumas mutações se tornava cada vez mais aprazada, fato justificado pela imensa carência de

exemplares de boa qualidade no Brasil, especialmente na mutação pastel nos negros oxidados.

Pássaros ainda com significativa quantidade de feomelanina, que acabava por depreciar e muito o conjunto das características principais em um canário melânico oxidado, desenho e envoltura.

Com raras exceções, já no certame nacional, eventualmente eram apresentados alguns exemplares um pouco mais próximos do indício de que ali estava uma mutação a ser trabalhada em busca de sua evolução. Comecei a notar então os exemplares apresentados pelo Criador Hélio Moraes Junior, da ABCO, onde os pássaros se destacavam e muito dos demais negros pasteis ali em disputa, sempre poucos inscritos nesta mutação.

Anos seguintes, começam a ser apresentados exemplares já mostrando considerável evolução tanto na ausência de feomelanina quanto também na tonalidade, principalmente, do desenho. Tonalidade esta que antes de um discreto cinza, começa a se mostrar mais escura. Na envoltura também notamos, à época, uma maior evidência da beleza e da pureza da eumelanina negra (diluída). Obviamente esta última evolução notada (envoltura) já nos indicava algo de novo na genética, provocada por algum acasalamento digamos, diferente dos convencionais já testados anteriormente.

Estes exemplares apresentados já se mostravam muito distantes aos tipos “antigos”, a mesa de julgamento do Nacional mostrava-se evidentemente dividida em dois tipos opostos de pasteis negros oxidados. Diferença exagerada e de se observar com grande admiração. Em sua maioria apresentados pelos criadores Roberto Okida de Santos/SP e pelo Juiz Marcelo Maluf MG e não posso aqui deixar de citar também os de lipocromo vermelho apresentados pelos Juízes Otávio Zen e Adriano Colombo.

Infelizmente, mesmo diante de tal evolução não notei um aumento significativo de novos criadores ou no número de pássaros apresentados nas disputas nacionais.

Esta evolução, que foi se acentuando a cada ano, chega aos campeonatos de 2012 e 2013 com fortes polêmicas e debates. Pássaros com ausência total de feomelanina, mas que por outro lado desconfiguravam o tipo ideal do negro pastel oxidado, ditado pelo Manual OBJO, justamente pela tonalidade da eumelanina negra manifestada no desenho, posto que esta já não apresentasse sinal algum de diluição ou qualquer sinal de atuação da mutação pastel.

Heis que em boa hora, surge por parte dos Juizes nacionais e internacionais presentes no Nacional, um sinal de alerta. Sinal este de que era chegada a hora de discutir um parâmetro, um limite, um norte em busca de uma justa hegemonia técnica no julgamento destes pássaros, que em alguns casos, já se aproximavam diante da tonalidade do desenho, de pássaros clássicos de tipo mais antigo.

Em 2012, em reunião técnica realizada após os julgamentos do nacional daquele mesmo ano, foi discutida entre os juízes OBJO e OMJ, uma atualização no padrão oficial para julgamento dos negros oxidados pasteis. Esta que já consta na nova edição do Manual.

O termo “atenuação” da eumelanina negra, no caso dos negros pastéis foi imposto como o responsável pela diminuição da envoltura e a tonalidade negra dos bastões. Denominando-se cinza chumbo (cinza muito escuro) a tonalidade da eumelanina concentrada no desenho como também a dispersa pelo restante da plumagem buscando uma envoltura escura, tênue e uniforme em toda plumagem. Sendo a partir deste momento penalizados rigorosamente (no quesito tipo), os exemplares de tonalidade negra no desenho. Ou seja, pássaros que não apresentassem a “atenuação” na tonalidade estereotipada pela eumelanina negra.

Resolvida e norteadada a parte técnica, toda esta discussão me remeteu a uma reflexão sobre o surgimento da mutação, hoje em fase de reconhecimento e estudos por parte da OMJ/COM. Que da mesma maneira, e por coincidência do destino e dos fatos, se inicia com uma desconfiguração do fenótipo do Negro Oxidado Opalino e do Canela Opalino. O Mogno.

Apesar de ter ciência técnica de que o fator *sine qua non* para tal evolução (negativa ou positiva?) no negro oxidado pastel seja a heterozigose com o fator canela, particularmente eu não descartaria a possibilidade de alguma questão genética similar ao surgimento dos Mognos, também não teria provocado tal modificação nos negros pasteis.

Ao menos de momento não.